

Desenvolvimento de mudas de castanheira-do-brasil provenientes de sementes coletadas em duas populações nativas de Roraima

COSTA^{1*}, Elen Keila Lima da, PEDROZO², Cássia Ângela, OLIVEIRA³, Vanúbia Ximendes Aragão, SMIDERLE², Oscar José; ALBUQUERQUE², Teresinha Costa Silveira de.

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal de Roraima e bolsista do CNPq/PIBIC, ²Pesquisador da Embrapa Roraima,

³Estudante de Biologia da Faculdade Cathedral e bolsista da Embrapa Roraima. elenkeila.l.c@hotmail.com; cassia.pedrozo@embrapa.br

Palavras Chave: *Bertholletia excelsa*, plântulas, viveiro.

Introdução

A espécie *Bertholletia excelsa* (H.B.K.) pertence à família Lecythidaceae e é popularmente conhecida como castanheira-do-brasil. A importância socioeconômica que suas amêndoas apresentam para a região Amazônica e o fato de que quase toda a produção de castanha ainda é resultante do extrativismo, justificam o estabelecimento de plantios da espécie. No entanto, para que tal alternativa seja realizada com sucesso, informações relacionadas ao desenvolvimento e à variabilidade da espécie, em condições de viveiro, são necessárias. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento de mudas de castanheira-do-brasil, formadas de sementes coletadas em duas populações nativas de Roraima, em condições de viveiro.

Material e Métodos

O experimento foi realizado de abril a maio de 2014, no Viveiro da Embrapa Roraima, localizado em Boa Vista. Foram avaliadas mudas formadas de sementes coletadas em duas populações nativas de castanheira-do-brasil, sendo uma pertencente à Madeireira Vale Verde (MVV) e outra à Fazenda Pau Rainha (JL), ambas localizadas no Município de Caracaraí, RR. As sementes foram coletadas em plantas produtivas selecionadas nas duas populações. As mudas foram mantidas em viveiro com 50% de sombreamento e irrigadas três vezes ao dia. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos (populações) e quatro repetições, sendo cada parcela experimental constituída por dez mudas. Seis meses após o transplântio, as mudas foram avaliadas quanto ao número de folhas (NF), altura (ALT; cm) e diâmetro do colo (DC; mm). Os dados obtidos foram submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sendo, posteriormente, realizada análise de variância. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do programa Sisvar (FERREIRA, 2011).

Resultados e Discussão

Pelos resultados obtidos da aplicação do teste de Lilliefors, foi constatado que os dados das três variáveis avaliadas seguem distribuição normal, não havendo necessidade de transformação dos mesmos. O resumo das análises de variância para NF, ALT e DC é mostrado na Tabela 1. Os coeficientes de variação (CV) apresentaram valores reduzidos (9,11%, 9,17% e 9,05% para o NF, ALT e DC, respectivamente), indicando boa precisão experimental na obtenção dos dados.

Tabela 1. Resumo das análises de variância para o número de folhas (NF), altura (ALT; cm) e diâmetro do colo (DC; mm), avaliados em mudas de castanheira-do-brasil, provenientes de sementes coletadas em duas populações nativas. Boa Vista - RR, 2014

FV	QM			
	GL	NF	ALT	DC
População	1	4,06 ^{ns}	2,904 ^{ns}	0,0514 ^{ns}
Erro	6	2,39	3,877	0,2065
CV (%)		9,11	9,17	9,05
Média geral		17	21,5	5,02

^{ns}Não significativo ao nível de 5% de probabilidade pelo teste F.

De acordo com Müller (1981), a muda de castanheira-do-brasil está apta para o plantio no campo quando atinge em torno de 25 cm de altura e 16 folhas abertas, características observadas entre quatro e oito meses após o transplântio. No presente estudo, a média geral do NF, da ALT e do DC aos seis meses após o transplântio foram 17 folhas; 21,5 cm e 5,02 mm, respectivamente. Pedrozo et al. (2014), aos três meses, obtiveram médias de 10 folhas; 9,6 cm e 2,91 mm para estas mesmas variáveis, respectivamente. Não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre as mudas provenientes de sementes coletadas nas duas populações para nenhuma das variáveis estudadas, fato que indica que, independente da origem, as mudas apresentaram desenvolvimento similar em condições de viveiro.

Conclusões

As mudas de castanheira-do-brasil provenientes de sementes coletadas nas duas populações apresentaram desenvolvimento propício para o plantio em campo aos seis meses após o transplântio.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida à primeira autora e à Embrapa Roraima pelo apoio financeiro e técnico.

FERREIRA, D. F. Sisvar: A computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

MÜLLER, C. H. *Castanha-do-brasil: estudos agrônômicos*. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981. 25p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 1).

PEDROZO, C. A., et al.. Crescimento de plântulas de progênies de castanheira-do-brasil em condições de viveiro. In: *Nativas 2014: Simpósio sobre produção de sementes e mudas*. 2014.